

Observatório de Justiça e Conservação leva oficina de fotografia e mídias sociais para moradores da Ilha do Mel

Dias 13 e 20 de julho, durante a programação da Festa da Tainha, na Ilha do Mel, no litoral do Paraná, o Observatório de Justiça e Conservação (OJC) promoveu a oficina de fotografia e mídias sociais “Apurando e Revelando Olhares”. A Festa da Tainha é uma tradição da comunidade e promovida anualmente pela Associação dos Nativos da Ilha do Mel, a [Animpo](#).

A programação da oficina levou a jovens e moradores da Ilha informações sobre técnicas fotográficas com câmeras digitais, profissionais e celulares, edição de imagens, ensinamentos sobre formas de usar com mais eficácia, qualidade e alcance as redes sociais e aulas de educação ambiental e valorização da biodiversidade marinha da Ilha do Mel e do litoral do Paraná. Também foram abordados nas conversas os impactos altamente prejudiciais que empreendimentos portuários impõe aos locais onde se instalam, especialmente, à natureza e à saúde das pessoas.

Conduziram as conversas os fotógrafos [Eduardo Matysiak](#) e [Bruno Santos](#), a idealizadora do projeto de fotografia social “[Revelando Olhares](#)”, [Carolina Corção](#) e a especialista em redes sociais, [Mikie Okumura](#). Já as aulas sobre biodiversidade foram oferecidas pelo engenheiro e coordenador de Logísticas e Operações Náuticas da [Associação Mar Brasil](#), [Robin Loose](#) e pelas pesquisadoras da Universidade Federal do Paraná (UFPR), [Letícia Sene](#) e [Isadora Petrucci](#).

No total, 14 pessoas, entre jovens e adultos, participaram das atividades oferecidas nos dois dias. Guinevere Gonçalves França, de 14 anos, participou dos dois dias e percebeu a iniciativa como muito valiosa. “Aprendi várias coisas legais que não sabia. Muitas técnicas de fotografia com câmeras e celulares. Também fiquei ciente sobre o que pode acontecer com o lugar onde eu moro [se mais um porto se instalar no litoral do Paraná] e estou ciente do que preciso fazer para proteger esse local”, disse ela.

Samuel Henrique Marques, de 16 anos, também esteve presente nos dois dias e gostou da experiência. “A oficina foi ótima! Muito bem elaborada e superou minhas expectativas. Gostei que ela trouxe conhecimentos para as pessoas de uma comunidade que ainda é vista ainda por muitos com preconceito. Com os aprendizados, vamos conseguir agora divulgar a nossa Ilha mostrando como nós, moradores, a enxergamos. Os ensinamentos sobre as técnicas fotográficas e mídias sociais também podem render oportunidades de renda aos que participaram das aulas”, comentou.

“Observadores mirins”

Uma das expectativas que o Observatório de Justiça e Conservação teve com a promoção da oficina, foi estimular os participantes a se criarem uma conta em uma rede social que escolhessem para divulgar, por meio do canal, informações que desejassem compartilhar sobre a Ilha do Mel, na visão de pessoas que vivem o local.

E foi, justamente, o que eles fizeram ao fim dos encontros. Os participantes já criaram no Instagram uma conta chamada [@jovenscaicaras](#). Por meio dela, e em grupo, vão apresentar informações sobre o local onde vivem. Pretendem falar sobre eventos, cultura, turismo e até fazer denúncias sobre irregularidades e problemas que precisam ser tornados públicos e receber mais atenção da sociedade e do poder público. Como “observadores mirins”, eles querem fazer a diferença.

#SalveAllhaDoMel

O OJC é uma das entidades que apoiam a campanha #SalveAllhaDoMel, que questiona o modelo opressor, antidemocrático e abusivo com que vem correndo a intenção de construir um porto privado em Pontal do Paraná, a menos de três quilômetros da Ilha do Mel, no litoral do Estado.

Apesar de ser um porto privado, a infraestrutura para viabilizá-lo e atendê-lo seria custeada com dinheiro público. Mais de R\$ 369 milhões é o que custaria somente a primeira etapa das obras. Milhões que poderiam ser investidos em saúde, segurança, educação e estímulo ao desenvolvimento do turismo na Ilha do Mel e em Pontal.

Esses locais, como o litoral do Paraná como um todo, vêm sofrendo com a carência de investimentos em serviços públicos para que, quando uma solução, mesmo que abusiva como a proposta do novo porto, é apresentada, ela possa convencer a sociedade de que é a solução para todos os problemas.

O desenvolvimento, a geração de renda e as oportunidades de emprego no litoral do Paraná precisam passar pelo estímulo ao turismo. A região tem características naturais únicas no mundo, que, se bem aproveitadas e valorizadas, renderiam vantagens expressivas e diretas à maior parte da população. Já a construção do novo porto – o Paraná já conta com outros dois: um em

Antonina e outro em Paranaguá – traria infinitas mazelas sociais ao litoral, prejuízos diretos à Ilha do Mel e a Pontal do Paraná e vantagens e lucros financeiros apenas a alguns poucos interessados em lucrar às custas da população.

Milhares de e-mails já foram enviados ao poder público por meio do site www.salveilhdomel.com.br. Eles questionam a construção do complexo industrial portuário e exigem investimentos expressivos em turismo na região.

A [venda de camisetas e ecobags](#) da campanha #SalveAllhaDoMel também foi outra alternativa pensada pelo OJC para angariar recursos para que mais ações em defesa do local e do litoral pudessem ser feitas. A recente ação em parceria com o [Barco Sorriso](#) – que levou atendimento médico e odontológico a indígenas e comunidades tradicionais do litoral em março deste ano – bem como a oficina de fotografia e mídias sociais “Apurando e Revelando Olhares”, foram viabilizadas com recursos dessa arrecadação.

Os produtos podem ser adquiridos entrando em contato com o OJC pelo telefone 41. 3528-4847 ou pelo e-mail justicaeconservacao@gmail.com. As vendas não têm fins lucrativos e toda a arrecadação é destinada a ações em benefício da Ilha do Mel e do litoral do Paraná.